

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

David Jean Braga CASTRO¹
Clayton Hiroyuki Komuro e SILVA²
Gilson Rodrigo Silvério POLIDORIO³

RESUMO: Com a crescente necessidade de se preservar os recursos naturais do planeta, muitos são os estudos que surgiram voltados ao tema. As organizações passaram a preocupar-se mais com os impactos causados por suas atividades. A sustentabilidade, entretanto, há algum tempo deixou de voltar-se apenas aos aspectos ambientais nas empresas e passou a ter como foco estudos voltados aos aspectos social e econômico. Por conta disto, muitos são os artigos que passaram a tratar sobre estes dois temas. Entretanto, por conta do grande material produzido por diversos pesquisadores, acaba sendo dificultoso observar dentro destes subtemas o que está recebendo mais destaque, ou o que não está sendo estudado, por exemplo. Por conta disto, este trabalho vem apresentar uma pesquisa exploratória realizada através de análise bibliométrica e desenvolvida com diversos artigos produzidos entre os anos de 2008 a 2012. Através de critérios previamente estabelecidos para a realização deste estudo, o presente artigo visa analisar como o tema está sendo abordado e pesquisado pelos estudiosos brasileiros.

Palavras-chave: Sustentabilidade econômica. Sustentabilidade social. Estudo exploratório.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi realizado visando apresentar a relevância do termo sustentabilidade social e econômica na realização de estudos e artigos acadêmicos em âmbito nacional.

Direcionado com foco nas pessoas, pode-se encontrar definições como a de Kroetz e Nelmann (*apud* Ashley, 2002), onde a responsabilidade social é tratada como sendo “toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população”. Voltado ao campo empresarial, por sua vez, é possível encontrar defensores como Pessoa *et. al* (*apud* Molteni, 2006), ao qual diz

¹ Discente do 2º Ano do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: davidjean5@hotmail.com Bolsista do Programa de Iniciação Científica Gestão e Sustentabilidade.

² Discente do 3º Ano do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: hiroyuki462@hotmail.com

³ Docente dos cursos da área de negócios das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. E-mail: gilson-rodrigo@.unitoledo.br. Orientador do trabalho.

que responsabilidade social é uma parte integrante da estratégia empresarial, uma vez que pode auxiliar a gestão corporativa a encontrar soluções inovadoras, baseadas nas expectativas dos *stakeholders*.

Apesar desta divergência de opiniões para com o tema, a discussão nesta área revela definições mais amplas cujo intuito é o de revelar como os termos variados se completam. Para este trabalho, por focar-se nas áreas social e econômica, irá utilizar-se a definição estabelecida pelo Instituto Ethos como sendo de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), por representar um bom panorama para o termo. Sendo assim, observa-se:

“(...) é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”. (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2007, p.1).

A sustentabilidade econômica é muito mais do que uma concepção utópica ou meramente ideológica. Em primeiro plano, ela enfatiza um empreendimento que não seja caro e que gere rápidos frutos. Para tanto, é cada vez mais recorrente a necessidade de medidas estatais ou políticas que sejam favoráveis à implantação da economia sustentável. A sustentabilidade econômica entra no âmbito sócio-econômico com o intuito de tornar não somente o futuro mais próspero, mas também alterar alguns fatores da realidade em que se vive (ATITUDES SUSTENTÁVEIS, 2013).

Utilizando-se uma análise bibliométrica, o estudo apresentado caracteriza-se por um modelo de pesquisa de caráter exploratório, aplicando métodos de observação, registro, classificação, análise e interpretação de dados e resultados. Sendo assim, ressalta-se como importância deste trabalho a realização de um levantamento bibliográfico que observa a relevância do termo responsabilidade social voltada aos aspectos econômico e social através da realização de pesquisas voltadas ao mesmo.

2 METODOLOGIA

Objetivo geral da pesquisa requereu levantamento bibliométrico e quantitativo para analisar a produção de artigos acadêmicos relacionados à sustentabilidade em torno da administração de empresas. O foco principal proposto neste trabalho é o econômico-social e tem como objetivo a quantificação da produção científica em torno das diversas áreas da sustentabilidade.

Para maior compreensão e precisão na busca de um modelo que pudesse ser avaliado e analisado, foram investigados periódicos classificados como A1, A2, B1, B2 e B3 todos listados pela CAPES e segmentados por palavras-chave: consumidor consciente, consumidor sustentável, consumidor verde, consumo consciente, consumo sustentável, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

Segundo Macias-Chapula (1998, p.134) entende-se como bibliometria “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”.

Para a construção de indicadores sobre a produção científica como esta, a aplicação dos estudos bibliométricos vem sendo utilizado por autores na busca de uma quantificação de seus trabalhos. Exemplos de autores como Caldas e Tinoco (2004) em sua pesquisa sobre a produção acadêmica relacionados a Recursos Humanos nos anos 1990, nos dão a dimensão da importância desta metodologia.

Foram analisados estudos históricos sobre a temática da sustentabilidade fundamentadas em uma pesquisa exploratória. Desta forma, Gil (2007) refere-se à pesquisa exploratória, como ferramenta importante no desenvolvimento de hipóteses e delimitação certa de um determinado problema. Sendo assim, a pesquisa exploratória constitui a primeira fase de uma pesquisa, podendo ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Boccatto (2006, p. 266), esclarece:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referências teóricas publicadas, analisando e discutindo as várias

contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O fenômeno investigado obteve um total de 128 artigos coletados, destes, foram selecionados por meio de bibliometria aqueles com maior grau de relação com a temática da pesquisa. Feita a coleta, os dados foram todos tabulados usando-se de *softwares* para melhor compreender o avanço das publicações entre os anos 2008-2012.

A tabulação seguiu os critérios de ordenação por título, autoria, ano de publicação, referência instituição de ensino, objetivo da pesquisa, foco principal, foco da sustentabilidade, tipo de trabalho, inovação do artigo, área da administração e setor da economia, posteriormente iniciando a etapa de interpretação dos dados e medição da evidência da produção científica no objeto em análise.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o estudo realizado, pode-se observar que diversos são os direcionamentos apresentados nos artigos analisados. Por tratar-se de um tema muito abrangente, diversos foram os itens abordados nas pesquisas.

Para melhor entendimento e compreensão, escolheu-se analisar de forma mais específica os artigos de autores que foram resultantes da pesquisa mais de uma vez. Sendo assim, de todo o levantamento realizado, 27 trabalhos foram utilizados como referenciais para a análise dos resultados.

Deste total pode-se observar o seguinte panorama: 11 artigos com foco na questão econômica e 16 voltados ao aspecto social. Vale ressaltar que, por este trabalho não ser voltado à sustentabilidade ambiental, não foi considerado este aspecto para a realização das análises.

Deste total, pode-se observar ainda que o principal foco da administração encontrado foi o voltado à área de estratégia nas organizações, com 12 artigos de um total de 27. Além disto, pode-se encontrar 5 artigos voltado ao setor

de recursos humanos, 5 ao marketing, 3 ao setor de produção e 2 voltados a finanças. Este resultado, por sua vez, não se diferencia quando realizada uma análise total dos artigos, conforme observado na Figura 1. De 90 trabalhos selecionados ao todo, 33 reportam-se a área de estratégia, 20 ao setor de produção, 13 ao de marketing, 10 ao de recursos humanos, 10 ao de finanças, 2 ao de logística e 2 aos quais não se remetem a nenhuma classificação, pois reportam-se a indicadores.



Figura 1 – Foco na Administração.
Elaboração própria.

A partir disto, subdividiu-se a análise em dois tópicos para uma melhor apreciação: um voltado ao aspecto econômico e um voltado ao social; ambos apresentados a seguir.

2.1 Aspecto Econômico

Do total analisado (27 artigos), 11 deles (40,74%) possuem foco no aspecto econômico. Este total, por sua vez, dividiu-se ainda sob os seguintes focos

da Administração: 5 voltados a estratégia, 2 voltados ao marketing, 2 voltados para produção, 1 para recursos humanos e 1 para finanças.

Desta maneira, pode-se observar que a sustentabilidade econômica nas organizações, embora seja algo em torno do patrimônio da empresa, não se volta ao setor de Finanças como pode deduzir-se. De acordo com as observações realizadas, o que se torna mais importante ao setor são as estratégias a serem utilizadas, seja com o foco na estratégia propriamente dita, ou ainda no setor de marketing.

Através desta análise, pôde-se observar ainda que os estudos voltados ao aspecto econômico vêm diminuindo nos últimos anos. Analisando o período compreendido entre os anos de 2008 a 2012, percebe-se que apenas os dois primeiros anos apresentam mais da metade do total de artigos voltados ao tema nos cinco anos analisados. Desta forma, em 2008 foram 3 artigos, em 2009 foram 4, em 2010 foi 1, em 2011 foram 2 e em 2012 foi apenas 1. Vale ressaltar que estes dados foram obtidos a partir do critério de análise dos trabalhos que contassem com autores que possuíssem mais de um artigo no total. Para demonstração do panorama de publicações por ano, pode-se observar a Figura 2:



Figura 1 – Publicações compreendidas no período de cinco anos. Elaboração própria.

2.2 Aspecto Social

De um total de 27 artigos analisados, 16 (59,26%) são os que se voltam ao aspecto social. Se considerado o número total de artigos, entretanto, esta quantia de trabalhos que se reportam à questão social, seja como foco principal ou como abordagem complementar, passa a ser de 64, quase o dobro da quantia que remete-se ao aspecto econômico, que é de 35 artigos ao todo, conforme Figura 3:

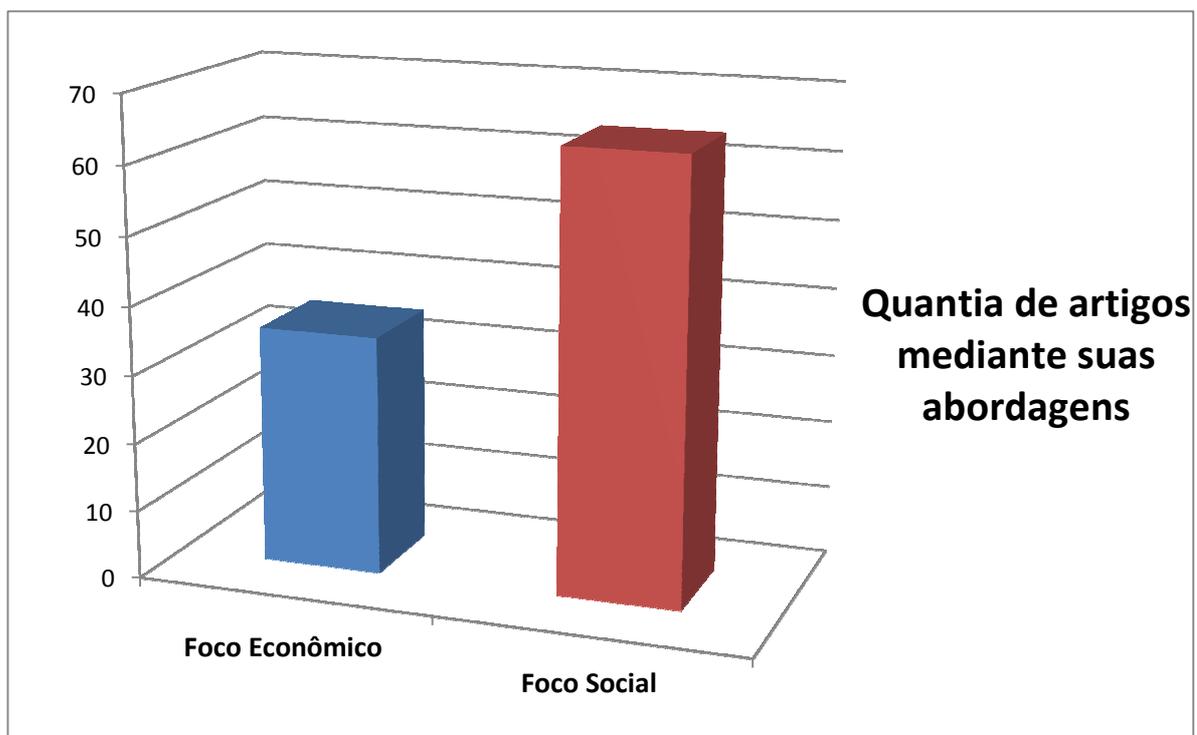


Figura 3 – Quantia de artigos mediante suas abordagens.
Elaboração própria.

Estes números obtidos, por sua vez, revelam um novo parâmetro que passou a existir na consciência das organizações. Aqueles que antes eram tratados apenas como empregados e clientes passaram a fazer parte de um novo grupo intitulado de *stakeholders*. Com o fortalecimento deste conceito, foi reconhecido que estes e outros atores sociais participam de forma ativa nas decisões e resultados das empresas (SAUERBRONN, 2011). Desta forma, o foco social passou a ter importância não apenas na visão que a sociedade tem sobre as organizações, mas também nas vendas e, conseqüentemente, nos lucros da mesma.

A partir destas observações, pode-se verificar que o foco da Administração relaciona-se em grande parte com esta questão de gestão voltada para o bem-estar comum. Do total analisado como referência, 7 são os artigos com foco em estratégia, 5 com foco nos recursos humanos, 2 voltados ao marketing, 1 com foco na produção e 1 voltado à logística.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dunphy *et al.*, (2003) ressalta que ao longo dos últimos anos novos hábitos de consumo e novas tecnologias vem alterando o cenário econômico e social das organizações, influência causada pelos novos consumidores, no processo de decisão empresarial.

É inquestionável a importância dos trabalhos realizados em torno da sustentabilidade, as empresas necessitam cada vez mais aperfeiçoar seus processos de produção e alinhar suas estratégias de negócio com as diretrizes de uma sociedade cada vez mais rígida aos conceitos de sustentabilidade (Dunphy *et al.*, 2003).

Contudo, a grandeza apresentada pelo tema da sustentabilidade, pode tornar implícito subtemas de grande relevância para o desenvolvimento de novas pesquisas. Ao identificar tal necessidade, tem-se como contribuições deste trabalho, apontar as áreas com maior e menor déficit de pesquisas. Ressalva-se, que as hipóteses formuladas neste trabalho apresentaram respostas de forma relativa e não absoluta, tendo em vista que as análises recaíram sobre os pilares social e econômico, desprezando o ambiental.

Analisando os 90 trabalhos selecionados, observa-se que 33 reportam-se a área de estratégia, 20 ao setor de produção, 13 ao de marketing, 10 ao de recursos humanos, 10 ao de finanças, 2 ao de logística e 2 ao qual não remetem-se a nenhuma classificação. Os dados nos mostram que a área da administração mais trabalhada é a de estratégia, seguida pela de produção. Supõe-se que estes estudos são realizados para melhor compreender e usufruir de um ambiente organizacional com mudanças abruptas, porém ressalva-se não ser o objetivo deste trabalho estudar esta influência, podendo tal fato ser trabalhado em

futuras pesquisas. Em sentido contrário, nota-se deficiente os estudos relacionados à Logística, considerando que esta é uma importante ferramenta multidisciplinar.

Quando analisamos os 11 artigos remetidos ao aspecto econômico os dados são semelhantes: 5 voltados a estratégia, 2 voltados ao marketing, 2 voltados para produção, 1 para recursos humanos e 1 para finanças. Os dados continuam a afirmar, que a maior parte dos estudos em sustentabilidade, estão sendo realizados com foco administrativo-estratégico e produtivo. Apesar de ser estar ligado ao aspecto econômico, a parcela dos estudos pertinentes direcionados ao administrativo-financeiro tem apresentado conteúdo escasso.

Considerando as publicações no aspecto social: 7 são os artigos com foco em estratégia, 5 com foco nos recursos humanos, 2 voltados ao marketing, 1 com foco na produção e 1 voltado a logística. Identifica-se um aumento significativo nas pesquisas com foco na administração de pessoas, podendo este resultado estar atrelado à variação positiva dos artigos com foco estratégico. O setor de logística, assim como no aspecto econômico, tem apresentado pouca pesquisa.

| Área Administrativo | Social | Econômico | Total |
|---------------------|--------|-----------|-------|
| Estratégia | 7 | 5 | 12 |
| Recursos Humanos | 5 | 1 | 6 |
| Marketing | 2 | 2 | 4 |
| Produção | 1 | 2 | 3 |
| Logística | 1 | 0 | 1 |
| Financeiro | 0 | 1 | 1 |

**Tabela1: Cruzamento dos dados obtidos.
Elaboração própria.**

Conforme demonstrado na Tabela 1, a maior parte das pesquisas realizadas tem como foco principal as estratégias, recursos humanos e marketing nas empresas. Estes dados reforçam as afirmações de que, sustentabilidade ainda é usada como grande ferramenta para o fortalecimento dos negócios (BARBIERI, 2007). Porém, em proposta a novas pesquisas que possam reforçar os estudos nas áreas sociais e econômicas, percebe-se a necessidade de uma exploração mais profunda da sustentabilidade, nos setores administrativos de logística e financeiro,

tendo em vista que novos estudos nestas áreas poderiam dar mais apoio às estratégias, aumentando a confiança e credibilidade dos *stakeholders*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATITUDES SUSTENTÁVEIS. **Sustentabilidade Econômica – O que é Sustentabilidade Econômica.** Atitudes Sustentáveis. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/sustentabilidade-economica-que-sustentabilidade-economica/>> Acesso em 04 set. 2013.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial - Conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2007.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Revista Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CALDAS, M.P.; TINOCO, T. (2004). **Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos de 1990:** um estudo bibliométrico. Revista de Administração de Empresas, 44(3), 100-114.

DUNPHY, Dexter; GRIFFITHS, Andrew; BENN, Suzanne (2003), **Mudança Organizacional de Sustentabilidade Empresarial:** Um Guia para Líderes e Agentes de Mudança do Futuro (Compreender Mudança Organizacional). 2. ed. New York: Routledge, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 26-27

KROETZ, César Eduardo Stevens; NELMANN, Marguit (2008). **Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado.** Revista Desenvolvimento em Questão, Editora Unijuí, ano 6, n. 11 , p. 153 -178, jan./jun. 2008.

PESSOA, Raimundo Wellington Araújo; NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; NEVES, João Adamor Dias; FILHO, Geovane Silva Oliveira (2009). **Estratégia e vantagem competitiva de responsabilidade social empresarial.** Gestão & Regionalidade, v. 25, n. 74, p. 79-93, maio/ago. 2009.

SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras; SAUERBRONN, João Felipe Rammelt (2011). **Estratégias de responsabilidade social e esfera pública:** um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 435-58, mar./abr. 2011.

TAGUE-SUTCLIFE, J. **An introduction to informetrics.** Information Processing & Management. Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992 *apud* MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

INSTITUTO ETHOS (s/d). **O que é responsabilidade social empresarial.** Disponível em < http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/> Acesso em 21 ago. 2013.